

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Práticas e redes sociais entre moradoras da Restinga
Autor	BIANCA APARECIDA GAVIOLLI DA CUNHA
Orientador	LEANDRO ROGERIO PINHEIRO

Título: Práticas e redes sociais entre moradoras da Restinga.

Autor: Bianca Aparecida Gaviolli da Cunha

Orientador: Leandro R. Pinheiro

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente resumo é vinculado ao projeto de pesquisa “Tempos versados: éticas e capitais nas narrativas da alegria”, que vem estudando a produção de relações de sociabilidade em periferias urbanas e, neste sentido, considera diferentes formas de expressão identitário-cultural na análise da relação entre o que narram nossos interlocutores e os contextos macro-sociais de produção do “sociável”. Esta iniciativa tem oportunizado discussões em campo sobre as condições de vida e as alternativas de fruição do tempo livre produzidas em contextos socialmente vulnerabilizados, tendo como lugar, nesta etapa da investigação, o bairro Restinga. No caso deste trabalho, busco analisar as redes sociais que moradoras e ativistas com idade entre 55 e 75 anos integraram/integram e produziram/produzem, assim como as práticas que elas realizavam/realizam a partir daí. Os referenciais teóricos principais são Requena Santos, para compreensão das redes sociais, e, considerando o observado em campo, Angela Davis, para análise do racismo — com um olhar voltado para o racismo contra a mulher negra. Em campo desde novembro de 2016, participei de três grupos de discussão e oito rodas de conversa com moradoras do bairro Restinga, o que me levou ao problema de pesquisa. Em seguida, detive-me a analisar transcrições de seis entrevistas existentes no acervo do projeto referido acima, a maioria de mulheres que integraram nossos encontros. A análise das narrativas mediante o contraste das vivências contadas por Loiva, Rosa, Eva, Maria Clara, Nila e Rose foi o caminho adotado para elencar redes sociais e práticas. A única nascida em Porto Alegre é Maria Clara — que mesmo assim, transitou por diversos bairros da capital—, as outras relatam trânsito por outras cidades até chegar em Porto Alegre e isto acaba sendo uma prática familiar. Todas falam nas entrevistas sobre as migrações que faziam junto de suas famílias e também sobre a precarização dos locais nos quais elas moravam. Boa parte delas teve o serviço doméstico como ocupação durante a infância, permanecendo neste tipo de trabalho quando adultas. Todas indicavam terem crenças religiosas, mas quem as narrava mais diretamente na forma de redes de pertença era Rosa, Mãe de Santo, Rose, evangélica, e Loiva, espírita. Todas relataram experiências de racismo em suas trajetórias. Loiva e Maria Clara destacavam seu envolvimento com o carnaval desde a juventude; ambas integraram uma rede política de atuação comunitária e de representação feminina, o que propiciou saberes e inserções distintas das demais entrevistadas. Embora vivendo em uma mesma localidade de periferia, e compartilhando circuitos de circulação assemelhados na cidade, as redes que essas mulheres integraram as apoiaram na subsistência e diferiram suas possibilidades de acesso cultural. As situações de segregação racial intensificavam as adversidades enfrentadas, ao passo que as relações informais (pela música, na igreja, na política) possibilitaram diversificar inserções.

Palavras-chave: Mulheres; Redes sociais; Periferias; Restinga.